

GALERIA
RAQUEL
ARNAUD



tamanduá em queda
carlos zilio

12 mar - 23 abr apr_ 2022

tamanduá em queda

carlos zilio

A figura do tamanduá presente em todos os trabalhos da mostra, remonta a vínculos afetivos do artista.

Seu pai quando criança no inicio do século XX em uma pequena cidade do Rio Grande do Sul, possuía um tamanduá mirim como bicho de estimação. Em certa ocasião teve de viajar e o tamanduá, irrequieto com sua ausência, parou de comer. Como era de costume do animal, ao descer a escada pelo corrimão, enfraquecido, acabou batendo o focinho e morreu.

Quando o pai de Zilio faleceu em 1986 esta narrativa surge em seu trabalho e o tamanduá aparece em algumas pinturas da época para retornar com ênfase a partir de 2006. A falta do pai e a vivência do luto, se expressava na nostalgia de uma proximidade com a natureza que a civilização perdeu.

Walter Benjamin assim se refere a um quadro de Klee intitulado *Angelus Novus*:

"representa um anjo que parece preparar-se para se afastar de qualquer coisa que olha fixamente. Tem os olhos esbugalhados, a boca escancarada e as asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Voltou o rosto para o passado. A cadeia de fatos que aparece diante dos nossos olhos é para ele uma catástrofe sem fim, que incessantemente acumula ruínas e lhas lança aos pés. Ele gostaria de parar para acordar os mortos e reconstruir, a partir dos seus fragmentos aquilo que foi destruído. Mas do paraíso sopra um vendaval que se enrodilha nas suas asas, E que é tão forte que o anjo não consegue fechá-las. Esse vendaval arrasta-o imparavelmente para o futuro, a que ele volta as costas enquanto o monte de ruínas cresce à sua frente e cresce até o céu. Aquilo que chamamos de progresso é este vendaval."

O tamanduá, assim como o anjo, está sempre em queda, não olha para trás, mas fixamente para a frente, carregando consigo este sentimento abismal da história

Alguns trabalhos intitulam-se “Tamanduá Rothkiano”. Nestes casos uma outra camada de passado se torna presente nesta arqueologia pictórica. São uma espécie de laços inconscientes que se manifestam espontaneamente cumplice daquilo que o artista quer expressar.

falling anteater

carlos zilio

The figure of the anteater is present in all of the show's pieces as a reminder of the artist's affective bonds.

When his father was a child at the beginning of the 20th century in a small town in Rio Grande do Sul, he had a little anteater as a pet.

On one occasion he had to travel and the anteater, restless with his absence, he stopped eating. The animal had the habit of sliding down the banister, but as he was now too weak, he ended up hitting his snout and died.

After Zilio's father passed away in 1986, this narrative started to emerge in his artworks, with the anteater featuring in some of his paintings and returning with more emphasis as of 2006. The absence of his father and the experience of mourning manifested as nostalgia for a type of closeness to nature that civilization had lost.

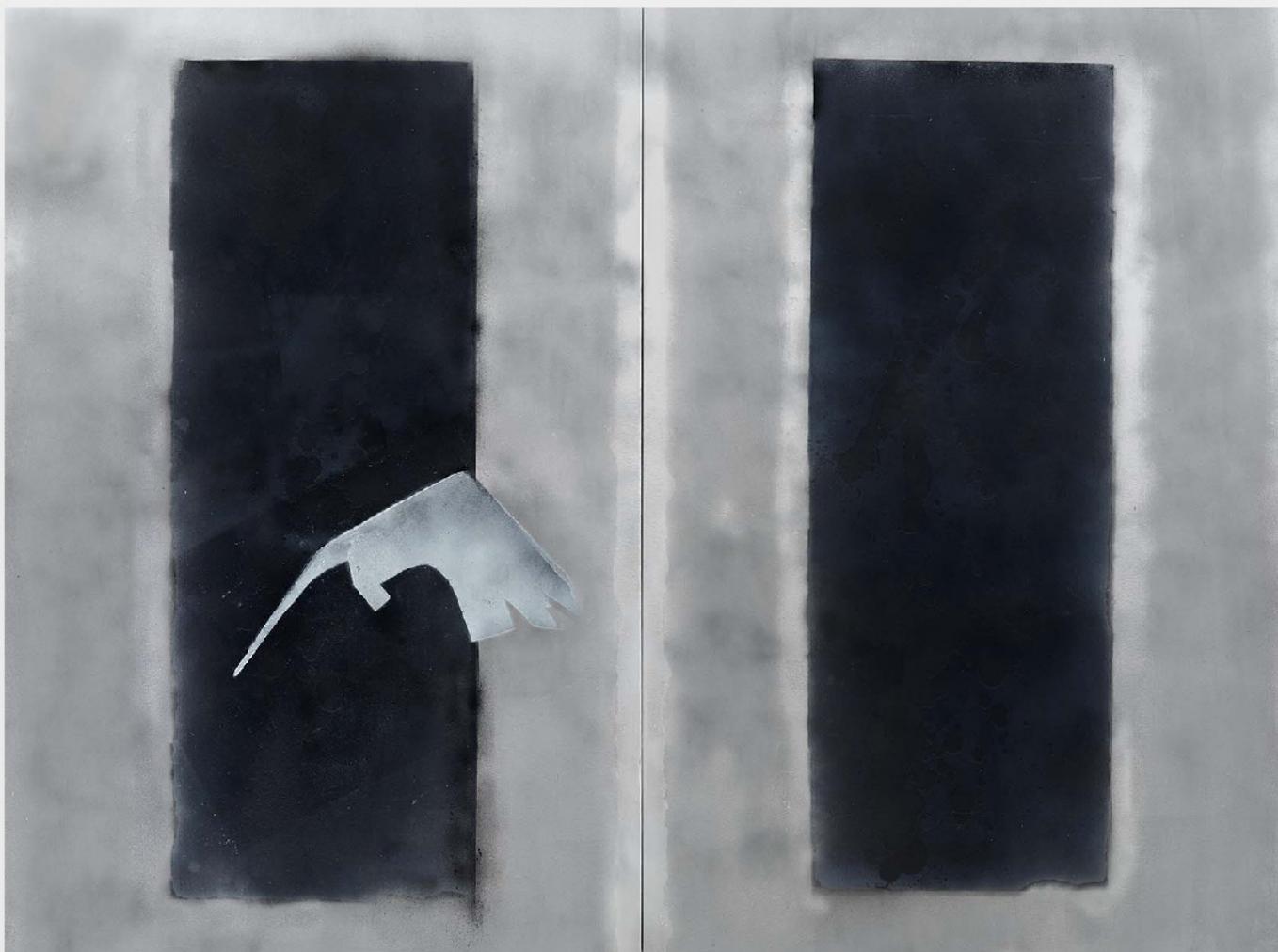
Walter Benjamin refers to a Klee painting titled *Angelus Novus*:

"It shows an angel looking as though he is about to move away from something he is fixedly contemplating. His eyes are staring, his mouth is open, his wings are spread. This is how one pictures the angel of history. His face is turned toward the past. Where we perceive a chain of events, he sees one single catastrophe which keeps piling wreckage upon wreckage and hurls it in front of his feet. The angel would like to stay, awaken the dead, and make whole what has been smashed. But a storm is blowing from Paradise; it has got caught in his wings with such violence that the angel can no longer close them. The storm irresistibly propels him into the future to which his back is turned, while the pile of debris before him grows skyward. This storm is what we call progress".

Like the angel, the anteater is permanently falling. It doesn't look back and keeps staring fixedly ahead, carrying within itself this abysmal feeling of History.

Some of the works are titled "Rothkesque anteater", where another layer of the past becomes the present in this form of pictorial archaeology.

These are a type of unconscious tie that manifests spontaneously, in line with what the artist wants to express.



tamanduá rothkiano

_2019

óleo e técnica mista

sobre tela

200 x 270 cm

rothko-esque anteater

_2019

oil and mixed media on

canvas

200 x 270 cm



tamanduá rothkiano III
_ 2019
óleo e técnica mista
sobre tela
200 x 270 cm

rothko-esque anteater III
_ 2019
oil and mixed media on
canvas
200 x 270 cm



tamanduá rothkiano II
_2019
óleo e técnica mista
sobre tela
200 x 270 cm

rothko-esque anteater II
_2019
oil and mixed media on
canvas
200 x 270 cm



tamanduá rothkiano
_ 2020/2021
óleo e técnica mista
sobre tela
220 x 300 cm

rothko-esque anteater
_ 2020/2021
oil and mixed media on
canvas
220 x 300 cm



tamanduá rothkiano
_ 2020/2021
óleo e técnica mista
sobre tela
220 x 300 cm

rothko-esque anteater
_ 2020/2021
oil and mixed media on
canvas
220 x 300 cm



tamanduá rothkiano
_ 2020
óleo e técnica msita
sobre tela
178 x 250 cm

rothko-esque anteater
_ 2020
oil and mixed media on
canvas
178 x 250 cm



tamanduá rothkiano

_2020/2021

óleo e técnica mista

sobre tela

178 x 250 cm

rothko-esque anteater

_2020/2021

oil and mixed media on
canvas

178 x 250 cm



noturno_2022
óleo e técnica mista
sobre tela
89 x 130 cm

nocturnal_2022
oil and mixed media
on canvas
89 x 130 cm



tamanduá no vazio _2021
óleo e técnica mista
sobre tela
62 x 57,5 cm

anteater in the void _ 2021
oil and mixed media on
canvas
62 x 57,5 cm



o tamanduá dourado
_ 2021
óleo e técnica mista
sobre tela
55,5 x 65,5 cm

the golden anteater
_ 2021
oil and mixed media on
canvas
55,5 x 65,5 cm



tamanduá em queda
_ 2021
óleo e técnica
mista sobre tela
69 x 66 cm

anteater falling
_ 2021
oil and mixed media
on canvas
69 x 66 cm



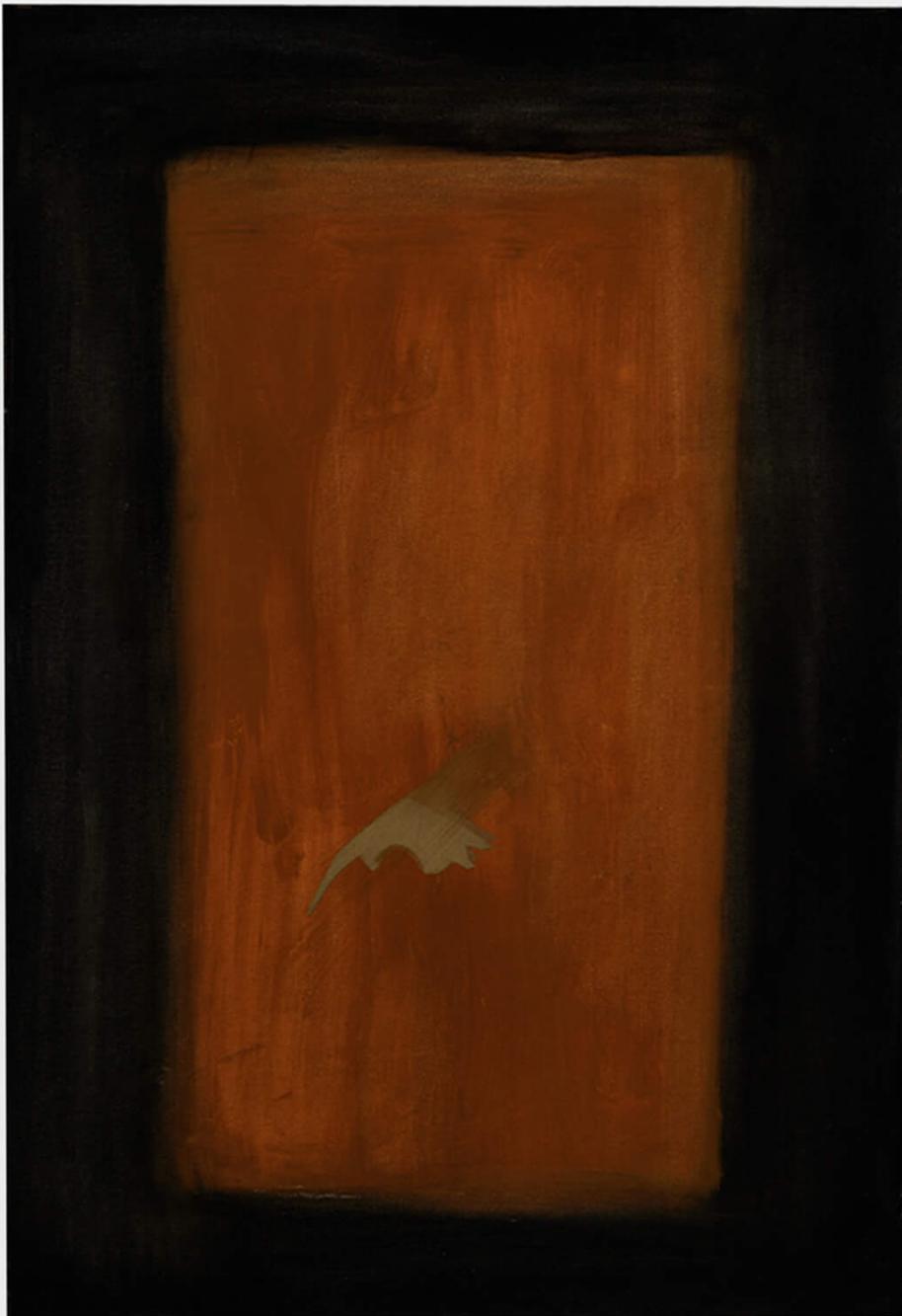
tamanduá em queda
_ 2021
óleo e técnica mista
sobre tela
76 x 103,5 cm

anteater falling _ 2021
oil and mixed media on
canvas
76 x 103,5 cm



tamanduá em queda
_ 2021
óleo e técnica mista
sobre tela
110,5 x 75,5 cm

anteater falling
_ 2021
oil and mixed media
on canvas
76 x 103,5 cm



tamanduá em queda
_ 2021
óleo e técnica mista
sobre tela
109 x 75 cm

anteater falling _ 2021
oil and mixed media on
canvas
109 x 75 cm



tamanduá em queda
_ 2021
óleo e técnica mista
sobre tela
83,5 x 63 cm

anteater falling
_ 2021
oil and mixed media
on canvas
83,5 x 63 cm



noturno _ 2022
óleo e técnica mista
sobre tela
111 x 77,5 cm

nocturnal _ 2022
oil and mixed media
on canvas
111 x 77,5 cm



noturno _ 2022
óleo e técnica mista
sobre tela
110,5 x 77,5 cm

nocturnal _ 2022
oil and mixed media
on canvas
110,5 x 77,5 cm



tamanduá rothkiano
em queda _ 2020
óleo sobre papel
68,5 x 55 cm

falling rothko-esque
anteater _ 2020
oil on paper
68,5 x 55 cm



tamanduá em queda
_ 2020
óleo sobre papel
69 x 54 cm

falling anteater
_ 2020
oil on paper
69 x 54 cm

Carlos Zilio

Rio de Janeiro_ RJ_ 1944

Carlos Zilio nasceu no Rio de Janeiro em 1944, estudou pintura com Iberê Camargo. Participou de algumas das principais exposições brasileiras dos anos 60, “Opinião 66” e “Nova Objetividade Brasileira”, ambas no MAM do Rio de Janeiro, bem como de inúmeras mostras coletivas, como as 9^a, 20^a e 29^a edições da Bienal de São Paulo (1967, 1989 e 2010); a 10^a edição da Bienal de Paris (1977); e a 5^a edição da Bienal do Mercosul (2005). Realizou várias exposições individuais sendo a primeira em 1974 na Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Paulo Bittencourt e em 1976 segunda individual no MAM/RJ.

Dentre as diversas exposições individuais, destacam-se “Arte e Política 1966 – 1976”, nos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia (1996 – 1997); “Carlos Zilio”, no Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro (2000), que abrangeu sua produção dos anos 90; e “Pinturas Sobre Papel”, no Paço Imperial, Rio de Janeiro (2005), e na Estação Pinacoteca de São Paulo (2006). Suas mais recentes exposições coletivas foram: “Imagine Brazil” (Oslo, Lyon, Doha, São Paulo e Montreal, 2013 – 2015); “Possibilities of the object – Experiments in Modern and Contemporary Brazilian Art” (Edimburgo, 2015) e “Transmissions: art in Eastern Europe and Latin America, 1960 – 1980” (MoMA, Nova Iorque, 2015), Past/Future/Present, Phoenix Art Museum/MAM-SP (Phoenix, 2017) e Knife in the flash, PAC Padiglione d’Arte Contemporânea (Milão, 2018).

Em 2008, a editora Cosac Naify publicou o livro *Carlos Zilio*, organizado por Paulo Venâncio Filho, sobre sua produção artística. Zilio é representado pela Galeria Raquel Arnaud desde 1997, onde realizou várias exposições tendo sido a última em 2016. Seus trabalhos estão presentes em diversas instituições, como os Museus de Arte Contemporânea de São Paulo, Niterói e Paraná, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, nos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e São Paulo e no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA).

Carlos Zilio

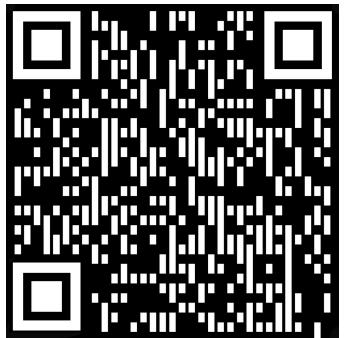
Rio de Janeiro_ RJ_ 1944

Carlos Zilio was born in Rio de Janeiro in 1944 and studied painting with Iberê Camargo.

He took part in some of the main Brazilian exhibitions of the 1960s. "Opinião 66" and "Nova Objetividade Brasileira", both at MAM in Rio de Janeiro, as well as in numerous group exhibitions, such as the 9th, 20th and 29th editions of the Bienal de São Paulo (1967, 1989, and 2010); the 10th edition of the Paris Biennale (1977); and the 5th edition of the Mercosul Bienal (2005). He has held several solo exhibitions, the first in 1974 at Galeria Luiz Buarque de Hollanda and Paulo Paulo Bittencourt and the second one in 1976, at MAM / RJ.

Some of his most prominent solo exhibitions were "Art and Politics 1966 – 1976", at the Museum of Modern Art (MAM) in Rio de Janeiro, São Paulo and Bahia (1996 – 1997); "Carlos Zilio", at Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro (2000), which covered his production from the 90s; and "Pinturas Sobre Papel", at Paço Imperial, Rio de Janeiro (2005) and Estação Pinacoteca de São Paulo (2006). His most recent group exhibitions were: "Imagine Brazil" (Oslo, Lyon, Doha, São Paulo, and Montreal, 2013 – 2015); "Possibilities of the object – Experiments in Modern and Contemporary Brazilian Art" (Edinburgh, 2015) and "Transmissions: art in Eastern Europe and Latin America, 1960 – 1980" (MoMA, New York, 2015), Past/Future/Present, Phoenix Art Museum/MAM-SP (Phoenix, 2017) and Knife in the flash, PAC Padiglione d'Arte Contemporânea (Milan, 2018).

In 2008, the publishing company Cosac Naify published *Carlos Zilio a book about the artist's work*, organized by Paulo Venâncio Filho. Zilio has been represented by Galeria Raquel Arnaud since 1997, where he held several exhibitions, the last being in 2016. His works are present in several institutions, such as the Museums of Contemporary Art of São Paulo, Niterói and Paraná; at Pinacoteca do Estado de São Paulo; at the Museums of Modern Art in Rio de Janeiro and São Paulo and at the Museum of Modern Art in New York (MoMA).



tamanduá em queda
carlos zilio

12 março – 23 abril_ 2022
march 12 – april 23_ 2022

Galeria Raquel Arnaud

Rua Fidalga, 125 – Vila Madalena
+55 11 3083-6322
info@raquelarnaud.com